

PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO DO IDG

Fred Arruda

DIRETOR PRESIDENTE

Ricardo Piquet

CURADOR GERAL

Luiz Alberto Oliveira

DIRETOR DE CONTEÚDO

Alfredo Tolmasquim

DIRETOR DE OPERAÇÕES
& FINANÇAS

Henrique Oliveira

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO
DE PÚBLICOS

Alexandre Fernandes

DIRETOR DE PLANEJAMENTO
& GESTÃO

Vinícius Capillé

DIRETORA DE CAPTAÇÃO
DE RECURSOS

Renata Salles

EXPEDIENTE

GERENTE DE EXPOSIÇÕES
& OBSERVATÓRIO DO AMANHÃ

Leonardo Menezes

EDITOR DE CONTEÚDO

Emanuel Alencar

REDATOR DE CONTEÚDO

Eduardo Carvalho

PESQUISADOR

Davi Bonela

PESQUISADORA

Meghie Rodrigues

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Luzia da Silva

ESTAGIÁRIA

Thais Cerqueira

REVISORA

Roberta Malta

PROJETO GRÁFICO

Estúdio Malabares

P418 Pensando o Amanhã / Gerência de Exposições &
Observatório do Amanhã (Org.) -- Rio de Janeiro: Museu do
Amanhã, 2016.

ISBN 978-85-93393-00-6

PENSANDO O AMANHÃ



Museu do **Amanhã**

Observatório do Amanhã (ORG.)

1ª EDIÇÃO . VOLUME 1 . RIO DE JANEIRO 2016

Concepção e Realização



Patrocinador Mécen



Mantenedor



Patrocinador



Apoio



Gestão



Realização



INTRODUÇÃO

Por que pensar o amanhã, hoje? 10
LUIZ ALBERTO OLIVEIRA

APRESENTAÇÃO

Os Amanhãs nossos de cada dia 18
ALFREDO TOLMASQUIM E LEONARDO MENEZES

CLIMA

O dia seguinte ao Acordo de Paris: o que muda? 26
IZABELLA TEIXEIRA

Mudanças climáticas e a biodiversidade brasileira 32
CARLOS NOBRE

CIDADES

Um planeta chamado cidade 42
ROGÉRIO DA COSTA

Sustentabilidade e qualidade de vida nas grandes cidades 50
CRISTINA MENDONÇA

Futuro das cidades, futuro do planeta 58
DAVI BONELA

SOCIEDADE

Brincar fora de casa: um bom remédio para crianças 68
DANIEL BECKER

Longevidade nas cidades 74
HENRIETTA MOORE

Por uma convivência sem fronteiras 80
LUZIA DA SILVA

CONSUMO

Perdas e desperdícios de alimentos: um desafio para o desenvolvimento sustentável 88
JOSÉ GRAZIANO

A responsabilidade da nossa geração 98
FABIO FELDMANN

Exploração do Cerrado: o impacto está na mesa 104
MARIO BARROSO

RECURSOS NATURAIS

Água potável pode se tornar uma miragem 116
JOSÉ GALIZIA TUNDISI

Dia da Terra: boa data para começar uma mudança de rumos 122
EMÍLIO LA ROVERE

Baía de Guanabara e o empenho de todos nós 126
DORA NEGREIROS

Desastre de Mariana e o rompimento de um modelo insustentável 130
EMANUEL ALENCAR

FRONTEIRAS DA CIÊNCIA

Einstein entre nós 140
EDUARDO CARVALHO

Precisamos de mais mulheres cientistas 144
MEGHIE RODRIGUES

ENTREVISTA

“Há 70 anos entramos no Antropoceno” 152
COLIN WATERS

SUMÁRIO

DIA DA TERRA: BOA DATA PARA COMEÇAR UMA MUDANÇA DE RUMOS

Emílio La Rovere

ENGENHEIRO E ECONOMISTA, COORDENADOR DO LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE MEIO AMBIENTE E DO CENTRO DE ESTUDOS INTEGRADOS SOBRE MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS DA UFRJ

/ publicado em abril de 2016



A **ECONOMIA SÓ VÊ** o curto prazo, pois o mercado é míope e não vê as consequências de perseguir o máximo de riqueza aqui e agora. Já a Ecologia garante a sobrevivência em longo prazo, mas não se preocupa em otimizar o desempenho agora. As duas precisam andar juntas para enxergar bem o caminho, aqui perto e lá longe. Mas, para escolher bem a direção em que devem andar, elas precisam da orientação de outra companheira: a felicidade das pessoas.

Hoje, estamos andando mal e na direção errada, rumo a um abismo e nem por isso mais felizes. Na busca pelo máximo de lucro imediato e com consumo cada vez maior de bens materiais, estamos usando carvão e petróleo demais para mover a indústria, a agricultura, os transportes e gerar a eletricidade de que precisamos. Esses recursos não vão acabar tão cedo. O problema é outro: muito antes de se tornarem raros, a humanidade será sufocada pela fumaça da sua queima, que vai se acumulando na atmosfera e mudando o clima do planeta até torná-lo inabitável.

O Acordo de Paris pode ser um primeiro passo para mudar esse caminho. Na capital francesa, em dezembro de 2015, os representantes de quase todos os países do mundo decidiram que precisamos parar de queimar carvão e petróleo. Para isso, os governos e parlamentos nacionais devem assinar esse Acordo, e vão começar a fazer isso em 22 de abril de 2016, o Dia da Terra.

PARA TORNAR POSSÍVEL UM CAMINHO MAIS ECOLÓGICO, TEMOS DE USAR INSTRUMENTOS ECONÔMICOS: COBRAR BEM MAIS CARO PELO USO DE PETRÓLEO E CARVÃO, PARA DESESTIMULAR SEU USO, E REDUZIR O PREÇO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS, PARA INCENTIVAR SUA EXPANSÃO.

Em cada país, para que esse acordo saia do papel, teremos de cobrar de nossos governos a aplicação de medidas eficazes para reduzir o consumo da gasolina, do óleo diesel e de todos os demais derivados do petróleo e do carvão. Temos de passar a usar máquinas, equipamentos, produtos e veículos que façam seu serviço com consumo menor de energia. E usar outras fontes para produzi-la: renováveis, como a solar, a eólica, a biomassa de florestas plantadas e os biocombustíveis como o álcool da cana de açúcar – para mover nossa economia, substituindo o petróleo e o carvão.

Para tornar possível esse caminho mais ecológico, temos de usar instrumentos econômicos também: cobrar bem mais caro pelo uso de petróleo e carvão, para desestimular seu uso, e reduzir o preço das energias renováveis, para incentivar sua expansão.



Além de pressionar e vigiar nossos governos, podemos fazer a nossa parte como consumidores individuais, e buscar um padrão de consumo suficiente para atender nossas necessidades sem exageros consumistas e escolher os produtos e serviços fabricados da forma mais ecológica possível. Também podemos nos organizar para promover ações coletivas que ajudem a melhorar o clima, como a plantação de árvores.

Estamos muito atrasados. Já poluímos a atmosfera muito além de um limite seguro, e a sociedade precisa mudar com urgência para salvar a sua casa e ser mais feliz. Que tal começarmos neste Dia da Terra? É mesmo um dia bem escolhido para mudar o rumo da nossa espaçonave Terra na sua viagem pelo espaço e na História. |



foto: Robbieross123 (Own work) [CC BY-SA 4.0 (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>)], via Wikimedia Commons